



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**DOCÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
A EXPERIÊNCIA DOCENTE EM UM CURSO SOBRE
COMUNICAÇÃO VISUAL E PROCESSOS GRÁFICOS**

Alysson Plínio Estevo*

O conhecimento não se estende do que se julga saber, o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (LIBÂNEO, 2004). Assim, realizar um curso de Extensão Universitária para alunos e professores de *design*, profissionais da comunicação e artistas em geral, inseridos estes, no universo das artes gráficas, *web design*, cinema, moda, televisão, eventos e outras modalidades da comunicação, requer vontade, interesse e principalmente, um profundo querer interdisciplinar dos envolvidos. Neste caso, muitos *designers*, artistas, publicitários e profissionais de áreas a fins, estão atuando em gráficas, serigrafias, birôs de edição, laboratórios de informática, estúdios de áudio e vídeo, estúdios de fotografia, núcleos de impressão e acabamento, atendimento rotativo de clientes interessados em impressos das mais diversas formas, tamanhos e tipos (ARAÚJO, 2011).

Muitos profissionais recém-formados em comunicação, quando inseridos no mercado de trabalho, vivenciam conflitos, inúmeras contradições e exigências de um sistema cada vez mais opressor e imperialista. Estes jovens são colocados à disposição

* Aluno especial do Programa de Mestrado em Arte e Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais – UFG.

do sistema capitalista, mercadológico da produção de massa, perpassando por diversas experiências que defrontam sua cultura interpessoal, o que foi aprendido em cursos de aperfeiçoamento, experiência discente e seu próprio objeto de estudo (KRUSSER, 2008).

O interesse dos profissionais da comunicação pela Extensão Universitária se desenvolveu pela estratégia didática e pelo poder mediador docente. A extensão universitária encontram-se pelo menos quatro momentos expressivos de sua conceituação e prática: o modelo da transmissão vertical do conhecimento; o voluntarismo, a ação voluntária socialmente comunitária; a ação sócio-comunitária institucional; o acadêmico institucional. A relação transformadora ocorre pela compreensão do que é a Extensão Universitária no contexto das IES (Instituição de Ensino Superior) (ROCHA, 2001).

A extensão universitária assume um papel importante no processo educativo cultural e científico que “articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. A extensão é entendida pelas universidades como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (ROCHA, 2001¹, p.13).

Desta forma, a extensão aproxima as universidades das comunidades, a vista das demandas exigidas, e através da construção do trabalho acadêmico, possibilita-nos, o experimento, a releitura e a contextualização de atividades inovadoras (SERRANO, 2014). Para KURCGANT, *et al.* (2001) a extensão possibilita um diálogo com a

¹ Nos estudos de Rocha (2001) e Serrano (2014), ambos os autores enfatizam o poder criativo do professor, quando se trata de Extensão. De acordo com o Ministério da Educação a Extensão é entendida como prática acadêmica que interage a Universidade ao ensino e a pesquisa, possibilitando formação do profissional cidadão, e de forma credenciada, junto à sociedade, que possibilita no espaço de produção do conhecimento significativo a superação das desigualdades sociais existentes. “Há fenômenos que, muitas vezes, em face da dificuldade de apreensão de seus sentidos e significados na realidade objetiva, tornam desafiadora a tarefa de precisá-los por meio da linguagem” (GURGEL, 1986, p. 174).

comunidade e desenvolve de forma autônoma, pesquisas, aplicabilidades e novos conceitos.

De acordo com Oliveira (2014) são ofertadas pelas instituições de ensino superior, a Extensão Universitária e suas aplicabilidades docentes partem de métodos didáticos, onde o professor pode desenvolver métodos para construção teórica e prática do conhecimento, e ainda, gerar análise e reflexão dos cursos ministrados.

Por considerar a extensão como espaço privilegiado de exercício docente e de aprendizagem sobre os desafios da prática pedagógica, esta proposta teve por objetivo, atingir os estudantes, professores e profissionais da Comunicação, que por muitas vezes, trabalham nas empresas de comunicação em geral, muitos destes profissionais são pouco reconhecidos, por se tratar de um mercado desvalorizado pela comunidade local, levando as especialidades e sobrecarga de trabalho, para sobreviver num mercado cada vez mais concorrido (ARAÚJO, 2011). Destacam-se algumas dificuldades da inserção dos profissionais de Comunicação no mercado de trabalho, tais como: comunicação e percepção, ilustração, diagramação, identidade visual, história da arte e do design, tecnologias da informação, ambientes virtuais, web design, gestão de negócios, e aperfeiçoamento em softwares e ilustração. Além, da detenção do conhecimento no mundo das artes em geral, conhecimento sobre a criação e construção de peças, objetos, ambientes e novas formas de interação entre homem e tecnologia (ESTEVO, 2008).

Outro fator que dificulta a profissionalidade dos *designers* e artistas em geral, é o fato de que as empresas contratam técnicos sem formação acadêmica, e nos ambientes laborativos muitos desenvolvem habilidades por suas práticas e costumes de rotina, sem ao menos compreender seu dinamismo e serventia. Nas mãos de práticos tecnicistas, a arte ganha seu espaço, pelos exageros de materiais e excesso de informação, desconstruindo a sensibilidade do *design* e poluindo a compreensão e a percepção de massa (KRUSSER, 2008).

Atualmente, muitos *designers* enfrentam o descontentamento de suas habilidades, tornando constantes, as migrações para outras áreas do conhecimento, induzindo este profissional, a descontinuidade de suas capacitações e habilidades profissionais. A fim de sobreviver no mercado de trabalho, ele abandona o mundo das artes visuais (PANIZZA, 2004).

Nas empresas de comunicação estes profissionais da criação utilizam equipamentos e ferramentas digitais de edição, máquinas industriais, periféricos interconectados, escolha de materiais gráficos, impressão em diversos formatos e acabamentos específicos. E neste processo rotineiro da produção em série, atividades repetitivas e muitas vezes, robóticas, ausentam-se da subjetividade e da criação artística do profissional da Comunicação, isentando-se da sensibilidade criativa e transformadora (NETO, 2008).

O verdadeiro papel do comunicador é possibilita a resposta para múltiplos conflitos, desde um simples cartaz impresso, ao mais complexo organograma, que transmuta além, profundo e objetivo, a identidade de um determinado projeto, que enxerga, deslumbra seu visual, e torna possível a satisfação e a solução de problemas. Diversos são os desafios deste *designer*, artista e comunicador, nos ambientes laborativos, quando se trata de criatividade e inovação, por se tratarem de peças rápidas, apenas atendem a demanda de consumo, num processo de “printagem”, cópias, imitações, arquivos digitais, muitas vezes apenas como objetos isolados para impressão. Trabalhos que passam despercebidos, ausentes de reflexão e análise crítica, este sujeito é testado, colocado à prova de seus méritos e conhecimentos, perspectivas dialógicas, exigindo-lhes respostas imediatas e precisas aos desavisados. Em sua carga de trabalho, a título de *designers*, seus trabalhos passam sem a menor credibilidade individual ou coletiva, sem opinião, e muitas vezes nem se quer planejada (ESTEVO, 2007).

A satisfação pelo trabalho, o contentamento criativo, artístico e cultural, deveriam ser regras para a sobrevivência do *designer*, além da remuneração gratificada, a satisfação pelo trabalho, este deveria ser imediatamente inserido no contexto das organizações, para que haja uma mudança realmente dramática no comportamento social de nossas populações brasileiras. Em contrapartida, vivenciam momentos conflitantes, acelerados, envoltos por ilhas de computadores, máquinas barulhentas, impressoras de diversos tipos e tamanhos, reveladoras, gravadoras, mesas extensas, instrumentos geométricos, materiais de escritório, impressão e acabamento, incluindo ainda, materiais tóxicos e nocivos à saúde humana (ESTEVO, 2014).

Neste contexto, um curso de Extensão Universitária aplicado aos profissionais que atuam nas gráficas rápidas, serigrafias, gráficas em offset, birôs de criação, agências de publicidade, estúdios de fotografia, música, arte, cinema, e estudantes de *design*

gráfico e artes visuais possam levar esta problematização para sala de aula na medida em que enfrentamentos não sejam solucionados em práticas profissionais.

Num curso de Extensão Universitária para estudantes e profissionais de *design*, comunicação, cinema, moda e artes plásticas, pode-se considerar que discussões em grupo, estimulem a pensar, elaborar e construir peças e produções criativas? Peças impressas ou digitais, por exemplo, capazes de se comunicar e interagir através dos fundamentos de *design* de forma sustentável a realidade? Que sejam capazes de despertar nestes sujeitos a criatividade, a inovação e o desenvolvimento sustentável? (ARAÚJO, 2011).

Enfim, de mãos do poder comunicador, deve saber pensar e refletir sobre suas atuações profissionais e o “saber lidar” diante às tecnologias da informação, onde na experiência teórico-prática, irão transmitir estes conhecimentos em suas atividades do dia-a-dia.

METODOLOGIA

Estudo descritivo qualitativo, visando à importância da Extensão para formação de alunos de *designer* e profissionais afins. Este trabalho se desenrola a partir da construção de um plano de curso de Extensão Universitária em Comunicação Visual e Processos Gráficos, é uma universidade da cidade de Goiânia-GO, constituídos por (2) dois encontros semanais, no período noturno durante as (3) semanas, num total de (6) encontros no período de um (1) mês, tendo o mesmo ocorrido em setembro de 2014. Foram desenvolvidas aulas discursivas, expositivas e dialogadas que provocaram e afetaram os alunos, estimulando-os, entusiasmando-os a produção de conhecimento através da criatividade e novas idéias. Proporcionou-se a experiência dialogada de conceitos artísticos históricos e contemporâneos, deslumbrando imagens, vídeos, livros, textos, fotografias e peças gráficas. No término de cada aula realizada, desenvolveu-se relatório diário, relatando as considerações críticas a respeito das aulas ministradas e observadas. O estudo acerca dos conceitos e princípios da Docência Universitária para realização do curso de extensão ofertado aos estudantes de *design* e profissionais da categoria teve como descritores: Comunicação Visual, Processos Gráficos, *Design* e Extensão Universitária.

RESULTADOS

Para o processo seletivo dos envolvidos no curso de Extensão Universitária, foram convidados (45) alunos, dentre estes, (18) alunos realizaram a inscrição *on line* via *e-mail*, e frequentou o curso um total de (13) alunos, e por fim, (11) alunos concluíram o curso apresentando trabalhos finais de forma impressa e digital. Num total de (5) aulas ministradas e uma (1) aula assistida. Este trabalho proporcionou atividades no interior de uma instituição de ensino superior, colocando em prática por meio da extensão universitária, o atuar docente e suas possibilidades. Os alunos envolvidos na experiência tiveram oportunidade de conhecer a área de comunicação visual numa forma mais profunda e conceituada, e a partir de suas interpretações, executaram atividades pertinentes ao contexto da comunicação e suas aplicabilidades, identificando assim, seus limites e seus entendimentos por artes aplicadas, processos gráficos e conceitos de *design*. Todos os envolvidos tiveram a chance de executar um trabalho específico de seus interesses, evidenciando-se suas capacidades e limitações.

No término de cada aula realizada, desenvolveu-se, um relatório diário, relatando as considerações críticas a respeito das aulas ministradas. Possibilitou identificar fatores que contribuíram compor o relatório de observação, analisando e relatando experiências, aplicabilidades do instrumento de coleta de dados, e obtenção de resultados interessantes e bem sucedidos construídos pelos próprios alunos. O relatório de observação possibilitou identificar os caminhos percorridos, para construção de conhecimentos durante o curso de Extensão Universitária, e a prática instrumental da coleta de dados por meio da experiência docente. Os alunos apresentaram como produto final do curso, peças gráficas de forma impressa e digital. Todos os envolvidos no curso de Extensão Universitária em Comunicação Visual e Processos Gráficos após a conclusão do curso receberam certificado de participação, num total de (40h) para os alunos e o professor, e para convidados e palestrante (4h).

A base comum da pesquisa, veio do compromisso do professor de forma social, ética, política e técnica profissional, visto que a articulação entre a formação do professor e sua experiência no curso de Docência Universitária, resultou na avaliação permanente e continuada destes alunos, no que se refere aos processos gráficos e suas aplicabilidades visuais. Há de se destacar que para os alunos, a gratificação dos objetivos alcançados durante o curso, gerou reflexos e mudanças no comportamento dos envolvidos, que viram

na experiência, o poder transformador, por meio do conhecimento de forma mediadora. Saber ouvir os alunos e influenciar de forma planejada, gesticulada, possibilitou organizar sistematicamente o projeto educacional, tornando assim, este tema de grande relevância para a pesquisa em Extensão Universitária como experiência docente.

Assim, foram promovidas etapas decisivas e necessidade natural para inclusão de pessoas da comunidade em geral aos ambientes da universidade, utilizando atributos das políticas educacionais em prol a docência universitária. O relatório de observação iniciou-se pelas abordagens temáticas que levassem ao material elabora para as aulas do curso. Durante o processo de leitura dos artigos, livros e outras publicações, pudemos identificar por meio de fichamento dos textos, definições de comunicação visual, processos gráficos e atuação docente, os níveis de interesse e atuação nas áreas de Comunicação Visual.

As categorias relacionadas à comunicação visual e processos gráficos partem da concepção vinculada ao ensino e aprendizagem, são elas: Comunicação Visual na Extensão Universitária. Um breve histórico do Design Gráfico. Identidade Visual no Universo das Embalagens. Métodos de criação gráfica em Comunicação Visual. Visibilidades e Acabamentos. Apresentação de trabalhos.

Estas categorias foram estudadas, analisadas e suas principais características apresentadas em todas as aulas expositivas, resultando num processo reflexivo acerca dos temas propostos. Os alunos tiveram oportunidade de receber as referências por meio de apostila de forma cronológica da ementa, o que possibilitou adiantar o conteúdo aos alunos via e-mail, chats, dentro e fora da sala de aula, ou mesmo da instituição.

Em relação à formação acadêmica na disciplina a ensinar, Libâneo (2004) insiste que o professor precisa dominar os conteúdos, as habilidades e as disposições que devem ser adquiridos pelos escolares. Esse conhecimento consiste não apenas nos estudos acumulados em cada uma das disciplinas, como também o saber acadêmico histórico e filosófico sobre a natureza do conhecimento implicado nessas disciplinas, a estrutura da matéria, os princípios de sua organização conceitual e os modos de problematiza-las.

Portanto, a observação relatada, considerou aspectos relevantes para a confecção do curso e seu próprio andamento, a experiência mostrou que os saberes são necessários para um profissional que atuará como comunicador, deve entender sobre a importância da formação e suas especialidades, entre estas categorias, o conhecimento didático do

conteúdo, particularidade e interesse pela disciplina, mostraram que os jovens estão mais interessados que os veteranos que persistem no mero discurso, reduzindo suas ações práticas e resolutivas.

Infelizmente, os cursos de extensão universitária são pouco articulados aos temas de comunicação visual e áreas afins. Constatou-se que poucas são as atividades relacionadas à extensão e suas articulações junto a comunidade geral. Contudo, este curso de extensão despertou interesse, por parte da coordenação, professores e alunos do curso, além de proporcionar uma atividade junto à comunidade local. Observa-se que a construção da docência superior nos cursos de comunicação necessita de olhares aguçados e motivados pela vontade e o desejo de uma nova experiência acadêmica.

CONCLUSÃO

A especificidade da escola é, assim, tornar acessível a todos a apropriação subjetiva dos saberes da cultura e do conhecimento universal, desenvolvendo práticas pedagógicas adequadas a esse propósito básico, e foi na cultura crítica, que ocorreu a interação de conhecimentos disciplinares e cotidianos, levando a comunidade em geral para dentro da universidade por meio da extensão.

Este trabalho foi concluído graças às possibilidades docentes, didáticas, mediadoras ao desenvolver o conhecimento teórico, prático e relações sociais ocorridas durante o curso de extensão universitária. Concluiu-se que através da discussão sobre a aprendizagem e a produção do conhecimento, atribuir-se aqui, a condição de formar para iniciação científica, bem mais que o ensino do conhecido. O mote determinante deste curso de extensão em comunicação visual, foi saber que o eixo temático se posiciona diante da realidade, seja no campo de sua expressão, quanto para transformação ou afirmação de todos os segmentos apresentados, seja gráfico, cinema ou *design*. A comunicação foi contextualizada num ambiente universitário, com abordagem de diversas culturas e concepções artísticas diferentes, resultando num processo que permite cada vez mais atingir, assim, as condições de bem mais continuar a produzir com eficácia seus novos projetos visuais, abandonando assim, a ignorância e o medo pelo resultado bem sucedido.

Nessa direção, as limitações se impõem, mas de forma única e característica de cada aluno, a experiência da extensão, proporcionou a cada um se comprometer com a

condição e refletir sobre todas as fronteiras e seus significados para realizar suas atividades relacionadas à comunicação visual e a utilização de processos gráficos, ou seja, novas formas de pensar e construir idéias.

Neste ensaio, foram propostos temas relacionados à cultura visual e suas possibilidades, com abordagem qualitativa, mais do que nunca, como diria o professor Paulo Antônio da Silva em sua obra “Formar Professores-Pesquisadores: Construir Identidades”, “*o momento vivido exige uma formação continuada e que tenha na pesquisa o suporte para que se possa responder, mesmo que de forma provisória, a tantas indagações, decorrentes de aspirações e necessidades*” (p.87). Conclui-se que para pensar e refletir comunicação visual deve-se observar atentamente o universo social que este indivíduo está inserido, para que este saiba lidar e obter as respostas quando desejadas.

Portanto, ocorre uma reformulação de concepções que avance a compreensão de capacidades limitadas, para que se justifique a educação na busca da qualificação, a fim de que universidade, pesquisa e extensão realmente constituam em norte e, assim, contribuam para uma sociedade do conhecimento, essencialmente ética, crítica, mais justa e plena da humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÁUJO, Paulo Granato de. Designers como gestores de Identidade Visual. PUC-GO. Goiânia: GO. 2011. 2p.

ESTEVO, Alysson Plínio. Sistema de Sinalização: Residencial Vila Real. 1ª ed. Vol.1. Curso de Design de Comunicação. PUC. GO. 2007. 60p.

ESTEVO, Alysson Plínio. Manual de Identidade Visual: Celsos Bar. 1ª ed. Vol.1. Curso de Design de Comunicação. PUC. GO. 2008. 35p.

ESTEVO, Alysson Plínio. *Web Clip: Nasciturus*, 2014. Vídeo-experimental em Arte e Tecnologia. Programa de Mestrado em Arte e Cultura Visual. FAV: UFG, 2014. Disponível em www.luxuriadelillith.com. Acesso: 21-08-2014.

KRUSSE, Renata. Introdução ao Design Gráfico. Livro Didático: 3ª Edição revista e atualizada. Design Instrucional. Ed. Palhoça. Unisul. 2008.

KURCGANT, Paulina. CIAMPONE, Maria Helena Trench. FELLI, Vanda Elisa Andres. Avaliação de Desempenho Docente, Discente e de Resultados na disciplina

Administração em Enfermagem nas escolas de Enfermagem no Brasil. Revista Escola de Enfermagem. USP: SP. 2001. p. 374-80.

LIBÂNEO, José C. A Didática e a aprendizagem do pensar e do aprender, a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasily Davíдов. Revista Brasileira de Educação. n. 27. Rio de Janeiro: RJ. 2004.

NETO, Francisco Gerson do Nascimento. Comunicação visual e Sinestesia: Uma análise da campanha impressa Pepsi - Dare for more. Monografia: Comunicação Social, Publicidade e Propaganda. Faculdade 7 de Setembro. Fortaleza, CE. 2008.

OLIVEIRA, Antônio Evaldo. Unidade I. Fundamentos Sócio-Políticos da Educação: excertos, aqui denominados fragmentos, para introduzir o nosso diálogo sobre Avaliação. Programa de Pós-Graduação em Docência Universitária. PUC-GO. 2014. 23p.

PANIZZA, Janaina Fuentes. Metodologia e Processo Criativo em Projetos de Comunicação Visual. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. ECA/USP. São Paulo: SP. 2004. 248p.

ROCHA, R. M. Gurgel. A Construção do Conceito de Extensão universitária na América Latina. In. FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na América Latina. Brasília. Editora UNB. 2001.

SILVA, Marcos Antônio da. BRZEZINSKI, Iria. Formar Professores-Pesquisadores: Construir Identidades. Ed. da PUC Goiás. Goiânia: GO. 2011. 159p.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de Extensão Universitária: Um diálogo com Paulo Freire. Núcleo de Educação Popular. Universidade Federal da Paraíba. 2014.

